

MENSAGEM

Meus bons companheiros,

Rompendo a cortina de cinza e de lodo que sepulcro representa, eis-me cheio de alegria e de esperança, a trazer-lhes meu abraço desde as regiões do Infinito, deseioso de que todos estejam em clima de paz.

O nosso pequeno Sergipe vive e vibra sob as bênçãos de generosos servidores que, da erraticidade, distribuem as energias do Cristo por sobre o nosso povo sofrido e necessitado das formosas lições que o espiritismo faculta.

Curioso é verificar daqui que, quando estamos na lida corporal, poucas vezes conseguimos entender exatamente o que significa a presença do Cristo a acompanhar-nos em todos os empreendimentos superiores, embora o espiritismo tão bem a todos nos demonstre.

Por conta desse baixo entendimento é que, muitas vezes, ao mesmo tempo em que nos atiramos às azáfamas do dia a dia doutrinário, com indiscutível interesse, também nos deixamos arrastar por viciações, por indisposições morais, por disputas vaidosas ou pela ânsia de postos que nada acrescentam à ficha de trabalho com que nos comprometemos junto ao Senhor.

Tudo se esfuma, logo, logo. Tudo se vai transformando, vagarosa mas continuamente, legando-nos muita frustração. Acabamos por perder um tempo precioso, desgastando-nos com coisas que ficarão obrigatoriamente misturadas ao pó do mundo material.

Passamos a entender, então, às vezes tardiamente, que o que nos deve ocupar a mente e o coração é o bem, pensado, sentido e vivido, na esfera das nossas ações.

Venho, pois, meus irmãos e companheiros, envolvê-los num forte abraço, ao lado do nosso caro e sempre dinâmico Fego, principalmente quando estamos na trajetória do próximo Congresso Espírita, em prol da difusão espírita em nosso caríssimo rincão sergipano.

Tenham, amigos, meu agradecido coração e os augúrios de saúde, de alegria e de crescentes progressos, do seu servidor, Sandoval.

Sandoval Barros

